

CINEMATOGRAFIA DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA ANÁLISE DA COMPULSÃO ALIMENTAR NO FILME “A BALEIA”

Isabel Moura Lima Rodrigues de Souza¹

Joana Angélica Fonseca Ramos²

Maria Luiza Bispo de França³

Ariane de Brito⁴

Psicologia



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

O presente artigo buscou realizar uma análise cinematográfica do filme *A Baleia*, lançado em 2022, sob a perspectiva da compulsão alimentar. O objetivo principal foi examinar trechos específicos do filme com relação aos sintomas e ao ato de compulsão, bem como explorar a dinâmica da relação entre a compulsão alimentar e a comida, considerando igualmente os aspectos sociais e psicológicos abordados na obra. A análise foi dividida em quatro categorias: Sintomas da compulsão alimentar, Rede de apoio e vínculos socioafetivos, Culpa, luto e impactos no eu, e Desistência de si e redenção. No geral, observou-se que o protagonista do filme tem, como hipótese diagnóstica, o Transtorno de Compulsão Alimentar Grave, apresentando os principais sintomas desse problema, e que sua rede de apoio é de grande auxílio nos momentos de crise física e de compartilhamento. Por fim, sua desistência de si diante dos episódios de compulsão alimentar, é projetada para uma redenção com sua filha e um processo de reconexão com a mesma, sendo concretizado e finalizando o filme com essa procura alcançada. Esse estudo proporcionou uma compreensão aprofundada da compulsão alimentar e de suas implicações, por meio da interpretação das representações visuais e narrativas do filme, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre a temática e sua representação no cinema, ao mesmo tempo em que fomenta reflexões acerca dos aspectos socioafetivos e psicológicos envolvidos no processo de saúde-doença.

PALAVRAS-CHAVE

Compulsão Alimentar. Transtorno Alimentar. Transtorno de Compulsão Alimentar.

ABSTRACT

This article aimed to carry out a cinematographic analysis of the film "The Whale", released in 2022, from the perspective of binge eating disorder. The main objective was to examine specific excerpts from the film in relation to the symptoms and act of binge eating, as well as exploring the dynamics of the relationship between binge eating and food, also considering the social and psychological aspects covered in the work. The analysis was divided into four categories: Symptoms of binge eating, Support network and socio-affective bonds, Guilt, grief and impacts on self and Giving up on self and redemption. In general, it was observed that the protagonist of the film has Severe Binge Eating Disorder as a diagnostic hypothesis, presenting the main symptoms of this problem, and that his support network is of great help in moments of physical crisis and sharing. Finally, his giving up on himself in the face of episodes of binge eating is designed for redemption with his daughter and a process of reconnection with her, being fulfilled and ending the film with this quest achieved. This study provided an in-depth understanding of binge eating and its implications, through the interpretation of the film's visual and narrative representations, contributing to the expansion of knowledge on the subject and its representation in cinema, while at the same time encouraging reflections on the socio-affective and psychological aspects involved in the health-disease process.

KEYWORDS

Binge eating; Eating disorder; Binge eating disorder.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA) é um Transtorno Alimentar recorrente entre homens e mulheres da fase adulta na América do Norte, com a taxa de 1,6% e 0,8%, respectivamente, havendo um predomínio de 12 meses do transtorno. Esse problema é mais acometido em indivíduos que buscam tratamento para emagrecimento (DSM-5-TR, 2022).

Geralmente, os transtornos alimentares clínicos têm início na adolescência, com maior prevalência em meninas e jovens adultas, mas o transtorno de compulsão alimentar diverge dos pacientes com os outros transtornos, pois se apresenta em pacientes na meia-idade, e um terço ou mais são homens. Outra questão aparente é a semelhança desse transtorno com a obesidade, pois apesar dos hábitos alimentares serem semelhantes, existem episódios de compulsão que são sobrepostos na forma da ingestão alimentar (Fairburn; Cooper, 2016).

A ingestão de alimento não está relacionada só a necessidade física do corpo de se alimentar, mas também, é uma fonte de prazer e, muitas vezes, de o indivíduo compensar fatores estressantes e frustrações do cotidiano. A compulsão, frequentemente,

correlacionada com a falta de controle nas refeições, é um processo problemático e que dificulta a vida do sujeito, necessitando de uma análise e tratamento interdisciplinar, levando em consideração os aspectos biopsicossociais (Bernardi *et al.*, 2020).

Os seres humanos em geral, baseiam suas vidas nas experiências externas e internas que vivencia. Com o TCA, compreende-se que muitas emoções indesejadas, que o paciente não consegue compreender ou lidar ainda, desencadeiam sofrimento ao indivíduo que acaba por comer compulsivamente, comportamento este, desadaptativo. Percebe-se então a necessidade de um controle emocional frente a este transtorno para buscar uma regulação emocional no sujeito, pois quanto mais pensamentos que reforcem o TCA, mais emoções e mais comportamentos compulsivos (Santos *et al.*, 2020).

Para um indivíduo com o TCA a vontade de comer incontrolavelmente é desencadeada por inúmeros fatores e alguns deles estão relacionados a conflitos psicológicos como momentos de estresse por questões interpessoais, quando a pessoa se sente incapaz de enfrentar certas situações ou dificuldades como, depressão, ansiedade, momento de luto, sentimento de culpa, esquecimento do eu e afetos. A comida traz prazer e devido a essa experiência por meio do contato, fica armazenado no inconsciente que a partir do momento que o indivíduo desconta suas frustrações no comer compulsivamente, isto gera um apoio e segurança, desencadeando uma satisfação emocional. O indivíduo desenvolve inconscientemente alguma satisfação ao comer e se protege da frustração, tristeza e medo por meio da compulsão alimentar (Troes, 2020).

O ato de se alimentar é influenciado por questões sociais, contextuais, de âmbito cultural e pelo vínculo que cada indivíduo estabelece com a comida. A preocupação com a imagem corporal e o peso, além das influências externas ou dietas extremamente restritivas, pode acarretar episódios de compulsão alimentar, principalmente nos mais jovens. Deve-se observar os riscos desencadeados por este tipo de dieta e todos os outros aspectos que contribuem para este transtorno alimentar, conscientização do sujeito e da sua rede de apoio, principalmente familiar (Andrade *et al.*, 2021).

De acordo com o Associação Brasileira de Psiquiatria (2022), mais de 70 milhões de pessoas no mundo são acometidas por algum transtorno alimentar (TA), causando algum prejuízo ao longo da vida. Sendo assim, a discussão sobre o presente trabalho se faz necessária no contexto acadêmico-científico, a fim de abordar por meio de uma análise filmica, a percepção da compulsão alimentar e suas interfaces na representação cinematográfica *The Whale* (A Baleia - título em português). Essa exibição reflete a visão do protagonista sobre si mesmo frente ao transtorno e o impacto de suas relações interpessoais, destacando os conflitos e críticas do filme quanto ao diagnóstico da compulsão e os seus sintomas.

2 MÉTODO

Trata-se de um trabalho qualitativo-analítico, com o objetivo de abarcar um olhar minucioso para a obra cinematográfica, *A Baleia*, de forma analítica. Para isso foram selecionadas e analisadas cenas relacionadas aos sintomas e ao ato de com-

pulsão alimentar presentes no filme, os mecanismos emocionais internos que afetam o protagonista, sua relação com a comida concomitante com suas relações interpessoais e seu processo de escolha frente à compulsão alimentar.

Para maior integração e discussão da análise do filme, foi necessário uma coleta bibliográfica acerca dos aspectos que foram analisados, como o TCA, conflitos psicológicos e relações interpessoais, que resultou na utilização principalmente das obras de: Larissa Sasso Bernardi (2020), Vera Alexandra Barbosa Ramos (2016), Ismaelly Liberalino Nascimento (2023), o Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (2023) e a Classificação Internacional de Doença (2019), como base para a presente análise.

Após essa procura documental foi feita a análise destes aspectos no roteiro cinematográfico. Para tanto, foi realizada uma análise das cenas nomeadas pelas autoras como: "A Urgência da Completude", "Entre Laços, Raízes Inférteis", "Quem o matou fui eu" e "O Moby Dick"; as quais foram discutidas a partir de quatro categorias de análise: 1- Sintomas da compulsão alimentar, 2- Rede de apoio e vínculos socioafetivos, 3- Culpa, luto e impactos no eu e Desistência de Si e 4- Redenção. No Quadro 1 é possível visualizar as cenas selecionadas que foram analisadas e as categorias que cada uma delas foi inserida, bem como o resumo da cena e os minutos.

Quadro 1 – Cenas selecionadas para análise do filme A Baleia

CENA	RESUMO DE CENA	MINUTOS	CATEGORIA DE ANÁLISE
A Urgência da Completude	Momento em que o protagonista come de forma exacerbada e há um descontrole alimentar	1:31:55 - 1:34:04	Sintomas de compulsão alimentar
Entre Laços	A melhor amiga aconselha o protagonista a procurar ajuda e tenta cuidar dele por si só.	0:11:17 - 0:12:22	Rede de Apoio e Vínculos socioafetivos
Raízes Inférteis	Mãe descobre sobre as visitas da filha na casa do pai, e vai conversar com ele. A melhor amiga e filha participaram do início desse diálogo.	1:14:30 - 1:27:22	Rede de Apoio e Vínculos socioafetivos
"Quem o matou fui eu"	O protagonista dialoga com uma amiga sobre a morte do marido.	1:43:36 - 1:45:25	Culpa, Luto e Impactos no Eu
Moby Dick	Fechamento do filme, diálogo final entre o protagonista, sua melhor amiga e, posteriormente, com sua filha.	1:45:53 - 1:52:37	Desistência de Si e Redenção

Fonte: Elaborado pelas autoras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Baleia (The Whale) é um filme americano produzido no ano de 2021 e lançado no Brasil em fevereiro de 2023, dirigido por Darren Aronofsky, com roteiro de Samuel

D. Hunter, e estrelado por Brendan Fraser (Charlie), Sadie Sink (Ellie) e Liz (Hong Chau), além das participações de Samantha Morton (Mary) e Ty Simpkins (Thomas). O filme foi vencedor dos Oscars de Melhor Maquiagem e Penteados e de Melhor Ator para Brendan Fraser em 2023, além do Oscar, o ator ganhou os prêmios de melhor ator no *Critic's Choice Awards*, *Satellite Award* e *Screen Actors Guild Awards* (SAG Awards).

Charlie (interpretado por Brendan Fraser) é um professor solitário de inglês que ministra aulas pela internet. Ele lida com a obesidade grave e, por essa razão, sente vergonha de se expor, uma vez que está familiarizado com o olhar preconceituoso das demais pessoas, apesar de ser um professor excepcional. Charlie nem sempre pesou 270 quilos, mas uma grande tragédia em sua vida resultou na perda do controle sobre sua alimentação.

O protagonista busca na compulsão aliviar os conflitos da vida pessoal e do estresse, gerando uma desistência de si mesmo e compensando esses aspectos, em uma redenção na sua relação com a filha, relacionamento este, carregado de conflitos que tiveram durante os anos de sua criação. O filme narra a trajetória de Charlie frente a sua condição e as consequências causadas em suas relações interpessoais, afetando sua rede de apoio e seu modo de viver.

A seguir, serão apresentados os resultados e discussão para cada uma das quatro categorias estabelecidas mediante a análise fílmica realizada.

3.1 SINTOMAS DA COMPULSÃO ALIMENTAR

A compulsão alimentar, para o saber biomédico, é um transtorno descrito no DSM-5-TR (2022), que se caracteriza como uma perturbação comportamental relacionada à alimentação, com o seu consumo ou absorção alterados, que compromete a saúde física e biopsicosocial. Segundo o CID-11 (2019), a compulsão alimentar está classificada como um transtorno alimentar periódico, com episódios de, em média, uma vez por semana ou mais, durante um período de vários meses.

Caracteriza-se por um período distinto em que o sujeito perde subjetivamente o controle sobre o comer ou limitar o tipo de quantidade dos alimentos ingeridos, acompanhados por sentimentos negativos, como culpa ou desgosto. No entanto, difere-se de outros transtornos alimentares, por não obter comportamentos compensatórios destinados a prevenir o ganho de peso, como vômitos auto-induzidos, uso de laxantes ou exercícios exaustivos.

De acordo com o DSM-5-TR (2022), os critérios diagnósticos para ser considerado Transtorno de Compulsão Alimentar (F50.81) são:

- A. Episódios recorrentes de compulsão alimentar. Um episódio de compulsão alimentar é caracterizado pelos seguintes aspectos:
1. Ingestão, em um período determinado (p. ex., dentro de cada período de duas horas), de uma quantidade de alimento definitivamente maior do que a maioria das pessoas consumiria no mesmo período sob circunstâncias semelhantes.

2. Sensação de falta de controle sobre a ingestão durante o episódio (p. ex., sentimento de não conseguir parar de comer ou controlar o que e o quanto se está ingerindo).
- B. Os episódios de compulsão alimentar estão associados a três (ou mais) dos seguintes aspectos:
1. Comer mais rapidamente do que o normal.
 2. Comer até se sentir desconfortavelmente cheio.
 3. Comer grandes quantidades de alimento na ausência da sensação física de fome.
 4. Comer sozinho por vergonha do quanto se está comendo.
 5. Sentir-se desgostoso de si mesmo, deprimido ou muito culpado em seguida.
- C. Sofrimento marcante em virtude da compulsão alimentar.
- D. Os episódios de compulsão alimentar ocorrem, em média, ao menos uma vez por semana durante três meses.
- E. A compulsão alimentar não está associada ao uso recorrente de comportamento compensatório inapropriado como na bulimia nervosa e não ocorre exclusivamente durante o curso de bulimia nervosa ou anorexia nervosa. (DSM-5, 2014, p. 393/394).

O comer compulsivo está diretamente associado à velocidade que a pessoa acometida com o transtorno ingere o alimento e, não necessariamente uma escolha do alimento a ser ingerido. Com isso, há, na maioria das vezes, uma falta de saciedade e descompasso metabólico, reforçado pela psicologia pela busca do prazer e satisfação simbolizada pelo alimento, sendo utilizado como uma compensação disfuncional para as emoções, angústias, solidão, incertezas futuras e outros aspectos psicológicos (Bernardi *et al.*, 2020).

Na cena representada como Urgência da Completude, é possível observar alguns dos aspectos comportamentais descritos no DSM-V-TR. Como representado no filme, o personagem passa por uma crise compulsiva após o entregador de pizza flagrá-lo na porta de sua casa, logo após, atordoado pela exposição, Charlie envia um e-mail aos seus alunos, onde expressa sua insatisfação perante as atividades produzidas por eles. Como resultado, há um desencadeamento da sensação de falta de controle perante a comida, com rápida ingestão de comida atrelado a sensação de tristeza, vergonha e angústia, na tentativa de aplacar o seu humor deprimido.

É possível observar ainda que para Charlie, houve a tentativa de compensação dos fatores estressantes e frustrações que ocorreram antes. Isso demonstra que fatores psicológicos o influenciam no ato de comer, além da sensação de culpa assim que termina a ingestão do alimento, reforçando um ciclo vicioso de se sentir mal e buscar a satisfação no alimento e, posteriormente, se sentir mal por isso, de forma consciente ou não (Pontes, 2021).

Portanto, a cena e a presente categoria revela alguns critérios diagnósticos prescritos ao observar a perda do controle que torna-se evidente ao ponto que Charlie materializa sua angústia e tristeza nesse objeto de compulsão, que é a comida, além

das consequências posteriores ao episódio. Ademais, vale mencionar o protagonista não passa por nenhum processo de avaliação diagnóstica que confirme a presença do TCA, mas, com base na sua sintomatologia é possível inferir este quadro.

3.2 REDE DE APOIO E VÍNCULOS SOCIOAFETIVOS

O ato de se alimentar é influenciado por questões sociais, contextuais, de âmbito cultural e pelo vínculo que cada indivíduo estabelece com a comida. A preocupação com a imagem corporal e o peso, além das influências externas ou dietas extremamente restritivas, pode acarretar episódios de compulsão alimentar, principalmente nos mais jovens. Deve-se observar os riscos desencadeados por este tipo de dieta e todos os outros aspectos que contribuem para este transtorno alimentar, conscientização do sujeito e da sua rede de apoio, principalmente familiar (Andrade *et al.*, 2021).

A cena “Entre Laços”, revela a principal rede de apoio do protagonista, sua melhor amiga Liz. Ela, além de prestar suporte emocional e dividir uma história de amizade com Charlie, ajuda ele na avaliação médica e nas intercorrências que ocorrem devido a compulsão. Nota-se no filme, que há uma relação de afeto consolidada e a preocupação dela em levá-lo ao hospital para iniciar um tratamento.

Na cena “Raízes inférteis” é possível observar um diálogo entre Charlie, sua ex-esposa (Mary), sua melhor amiga (Liz) e sua filha (Ellie). A cena retrata o apoio da melhor amiga a Charlie, quando a mesma o encontra desacordado e lhe oferece toda a assistência ao perguntar sobre seu estado de saúde. Logo em seguida, Liz se irrita e começa a discutir com Ellie sobre a forma como a filha trata o pai, resultando em uma discussão acalorada envolvendo todos presentes. Nesse momento, a ex-esposa de Charlie percebe a razão pela qual Ellie estava próximo dele e se irrita, pois sabe que Charlie guardaria dinheiro para Ellie e que o mesmo faria isso para o aproximar da filha, mesmo o fazendo mal, enquanto Liz o questiona sobre o motivo de tê-la escondido e negado a existência desse dinheiro, mesmo sabendo que isso poderia ajudar no seu tratamento médico.

No filme, é possível notar uma discussão a respeito do laço afetivo que Charlie gostaria de estabelecer com sua filha, mas isso é discutido entre ele e sua ex-esposa. A ex-esposa, em diálogo, sempre enfatiza que a Ellie é uma pessoa ruim e o quanto ela o despreza, mas o personagem ressalta que a filha não é essa pessoa ruim, e seu desejo de se aproximar da filha, demonstrando o quão importante essa proximidade e laço afetivo para Charlie era importante.

A desregulação emocional e compulsão, pode estar muitas vezes ligada a contextos afetivos e interpessoais, de autoimagem e fatores estressores. Além disso, as relações familiares interferem nesse olhar para a comida e questões como, abandono, padrão corporal familiar, pais ausentes ou controladores e falta de suporte emocional e contínuo influem a compulsão (Boamonte, 2021).

Testoni (2021), em pesquisa qualitativa conduzida com mulheres com Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica, observou o ato de comer como uma forma de suprir carências afetivas e os vazios existenciais. Isso indica a necessidade de res-

gatar a pessoa além do transtorno, compreendendo como é para o sujeito vivenciar o transtorno. Portanto, é possível atestar a importância e influência que os vínculos socioafetivos possuem no contexto do TCA, positiva e negativamente.

3.3 CULPA, LUTO E IMPACTOS NO EU

O luto é um processo individual que está diretamente relacionado aos processos sociais, pois a sociedade em que o enlutado se encontra afeta a maneira como a pessoa se sente e se comporta em decorrência da morte. É considerado como um processo mental no qual o equilíbrio físico é restaurado logo após a perda de um ente querido, uma reação emocional a alguma perda significativa, que costuma ser acompanhado por uma perda de interesse pelo mundo exterior, uma preocupação com lembranças do objeto perdido e uma possibilidade reduzida de dedicar-se a novos relacionamentos (Ramos, 2016).

No filme, o protagonista se entrega ao luto quando seu marido morre, e, na cena “Quem o matou fui eu”, divide com a sua melhor amiga e irmã do falecido, a dor de carregar esse luto e como esse vínculo era importante para o viver de Charlie. Eles conversam sobre como a morte dele impactou nas suas realidades e como a saudade e o desejo de ter feito diferente ou melhor perdura. Segundo Farah e Castanho (2018), a comida ocupa um papel central na vida de quem sofre com o TCA, onde há uma tentativa de substituição de um vazio existencial ocorrido por afetos ou sentimentos que foram reprimidos. Com isso, a compulsão volta-se não para o objeto em si, mas para a desorganização de ordem psíquica ao procurar preencher um vazio subjetivo com algo palpável, uma matéria de forma substancial.

Nesses casos, o ganho de peso pode acontecer quando a alimentação está associada a uma busca constante por compensações, o que pode aliviar por alguns segundos a tristeza profunda que brilha na alma, considerando que esse tipo de afastamento da ansiedade pode desencadear o comer demais. Em meio a um luto é essencial levar em conta o estado alimentar do enlutado. Isso porque a ingestão inadequada em quantidade ou qualidade alimentar pode determinar alterações no estado nutricional. A comida pode ser um refúgio, pois oferece pequenos momentos de bem-estar em meio a imensa dor do luto, tristeza e estresse psicológico (Campos, 2013).

Outro fator importante, é a tentativa de suprimir o estresse ou a ansiedade projetando na comida o seu objeto de desejo, onde o desejo por calar alguma dor ou desconforto conecta-se a uma fome imaginária. Ao ponto em que a fome é substituída por saciedade, ocorre outro sentimento disfuncional: a culpa (Farah; Castanho, 2018). Esse sentimento é experienciado pelo protagonista devido a perda do marido de uma forma tão trágica e sendo seu mecanismo de ajuste. Contudo, a categoria exemplifica o momento vulnerável do personagem que compartilha esse luto e essa culpa inconsciente que impacta o Eu do sujeito e impacta no seu viver.

3.4 DESISTÊNCIA DE SI E REDENÇÃO

Sabe-se que as emoções negativas precederam a compulsão alimentar e sintomas depressivos (Dingemans *et al.*, 2015). A depressão refere-se a um distúrbio caracterizado por falta de ânimo intenso, tristeza ou “humor deprimido”, perda de interesse por atividades que costumam trazer prazer e pensamentos negativos (culpa excessiva, pessimismo em relação ao futuro, aumento de peso, sentimento de culpa, pensamento de morte etc.). Pessoas com depressão têm uma visão distorcida de certas situações e agem como se a situação fosse pior do que realmente é. O indivíduo com TCA desconta seus sentimentos na comida, porque não tem um espaço interno emocional para absorver uma experiência difícil. Portanto, precisa descarregá-la em ato, e comer (Albuquerque *et al.*, 2021).

Na cena representada como *Moby Dick* é possível observar a desistência de si e a redenção de Charlie sobre a sua vida, na qual ainda se percebe o TCA e os sintomas depressivos do personagem. De mesmo modo como pontuado acerca do TCA, no filme, o protagonista também não realiza nenhum tipo de avaliação diagnóstica acerca da depressão, sendo esses pontos discutidos a partir da observação e inferência dos autores na presente análise.

Como representado no filme, Charlie em uma conversa com sua melhor amiga, não aceita ir ao hospital de forma alguma, pois para o mesmo, já foi aceito a sua condição de viver daquela forma até o seu último minuto de vida. A cena demonstra sua perda de interesse pela vida, em um momento em que o personagem chora e sua melhor amiga o consola, a qual decide aceitar a sua escolha ao desistir de si, havendo assim por parte do personagem um vazio existencial perante a sua vida. De acordo com Braga (2014), pode-se afirmar que o vazio existencial é também conhecido como um tédio, que se manifesta como a experiência vivencial do desânimo da existência, podendo implicar na insatisfação com o propósito da vida. Esse sentimento de desinteresse pode ser compreendido como a sensação de inutilidade e futilidade do indivíduo, prevalecendo a ausência de alegria e o desalinho existencial.

No segundo momento da mesma cena, denominada de *Moby Dick*, após a conversa de Charlie e Liz, Ellie, filha do protagonista, aparece e pergunta o que está acontecendo. Liz responde que Charlie está morrendo e a mesma sugere ligar para a ambulância, no entanto, Charlie recusa e Ellie diz que precisa conversar com ele. Ao ficar a sós, Ellie demonstra sua insatisfação com o pai, pois foi reprovada por conta da sua redação. Ao fazer isso, ela, então, descobre que se tratava da redação que escreveu aos oito anos de idade e que abordava a história de *Moby Dick*.

Moby Dick refere-se a um livro clássico de Herman Melville, no qual conta a história do capitão Ahab que embarca numa jornada perigosa com o objetivo de caçar *Moby Dick*, a baleia que arrancou a sua perna. Movido por um desejo de vingança que põe em risco sua própria vida e a da sua tripulação para poder localizar o animal e matá-la, a baleia é encontrada e durante três dias acaba por lutar com Ahab e um outro tripulante, destruindo todo navio, e matando a todos.

Nesse momento, Charlie pede desculpas por tê-la abandonado e começa a passar mal, mas ao ver o desespero do pai e por perceber que o mesmo estava morrendo, Ellie o chama de pai e decide ler a redação. Neste instante, é possível observar a importância da redação para o protagonista.

Assim, pôde-se notar que ao ouvir a redação, Charlie demonstra estar feliz e ao mesmo tempo consegue com todo esforço se levantar do sofá e ir de encontro a sua filha. Isso resultou na reconexão de Ellie com o pai, e consequentemente na libertação de Charlie, evidenciando a redenção do personagem como um meio de escapar da aflição que estava enfrentando. Em seguida, ele finalmente pôde “partir em paz”, isto é, fechar seu ciclo de vida com a redenção que tanto almejou. Isto foi demonstrado na cena dos minutos finais do filme, onde Charlie aparece em uma praia cheia de luz, reunido com toda a sua família.

Vale mencionar que o filme não demonstra a “morte de Charlie”, mas retrata o protagonista como um ser transcendente diante de sua redenção. Em outras palavras, quando o personagem está em uma praia cheia de luz, com sua família reunida, o mesmo não reage apenas ao momento que compartilha com a filha, mas também antecipa e cria um futuro, transcendendo seu estado e buscando seu ser.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado teve como objetivo analisar os aspectos da compulsão alimentar apresentados no filme *A Baleia*, e especificamente, contrastar os sintomas da compulsão alimentar apresentados no filme com os descritos no DSM-V-TR e na CID-11, discutindo os impactos dos fatores externos, da sua rede de apoio e dos vínculos socioafetivos, na compulsão alimentar do protagonista. Além de avaliar os mecanismos emocionais que influenciam no transtorno alimentar representado no longa-metragem e discorrer acerca do processo de escolha frente a uma compulsão alimentar severa.

Portanto, após uma análise criteriosa abordando os pontos destacados no objetivo, foi observado que o protagonista do filme tem, como hipótese diagnóstica, o Transtorno de Compulsão Alimentar Grave, apresentando os principais sintomas desse problema, e a falta de busca por um tratamento e apoio psiquiátrico piora o quadro dele. É notável que a sua rede de apoio é de grande auxílio nos momentos de crise física e de compartilhamento, sendo, os vínculos socioafetivos também, um processo de grande dor, pois tudo é desencadeado pela perda do marido do protagonista. Por fim, sua desistência de si diante dos episódios de compulsão alimentar, é projetada para uma redenção com sua filha e um processo de reconexão com a mesma, sendo concretizado e finalizando o filme com essa procura alcançada.

Como limitações do estudo, faz-se necessário evidenciar que houve uma grande dificuldade em encontrar referências bibliográficas especializadas no Transtorno de Compulsão Alimentar e nos impactos que ele ocasiona na vida do paciente. O acesso ao filme também foi um fator limitante já que sua exibição no Brasil foi de pouca duração e as plataformas de *streaming* não possuem o acesso gratuito do conteúdo. De qualquer forma, os pontos destacados neste trabalho são de suma im-

portância para maior referência do tema estudado e ampliação da visão do filme, aproximando cada vez mais o mundo cinematográfico da ciência.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. L.; DE CARVALHO BAHIA, F. C.; DA COSTA MAYNARD, D. Compulsão alimentar: uma análise da relação com os transtornos psicológicos da depressão e ansiedade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e380101623982-e380101623982, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd>. Acesso em: 28 mar. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM -5 -TR**. 5, texto revisado. CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). Porto Alegre: Artmed, 2023.

ANDRADE, C. A. *et al.* Dietas restritivas e o risco para o desenvolvimento de compulsão alimentar em adolescentes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 50918-50928, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30119/23720>. Acesso em: 12 maio 2023.

BERNARDI, L. S. *et al.* Compulsão alimentar. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/belsi/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/PU208LQU/18319-Texto%20do%20artigo-51468-501096-2-20201021\[1\].pdf](file:///C:/Users/belsi/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/PU208LQU/18319-Texto%20do%20artigo-51468-501096-2-20201021[1].pdf). Acesso em: 2 abr. 2023.

BOAMORTE, J. D. B. **Aspectos psicossociais relacionados à compulsão alimentar em contexto de pandemia de covid-19**. 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/belsi/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/LH30J53B/TCC_PDF\[1\].pdf](file:///C:/Users/belsi/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/LH30J53B/TCC_PDF[1].pdf). Acesso em: 12 maio 2023.

BRAGA, A. **O vazio existencial e a busca de sentido: como evitar o primeiro e encontrar o segundo?** 2014. Disponível em: <https://pensesobreisso.blogspot.com/2019/09/o-vazio-existencial-e-busca-de-sentido.html>. Acesso em: 18 out. 2023.

CAMPOS, M. T. F. de S. A influência do luto no comportamento alimentar e suas implicações nas condutas nutricionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2769-2779, 2013.

DOS SANTOS, D. E. L. *et al.* A importância da regulação emocional em terapia cognitivo-comportamental no transtorno de compulsão alimentar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 88323-88337, 2020.

FAIRBURN, C. G.; COOPER, Z. Transtornos alimentares. Um protocolo transdiagnóstico. *In*: D.B. Barlow (org.). **Manual clínico dos transtornos psicológicos**. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 683-696.

FARAH, J. F. S.; CASTANHO, P. Dimensões psíquicas do emagrecimento: por uma compreensão psicanalítica da compulsão alimentar. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 21, n. 1, p. 41-57, jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/r1pf/a/ySZ5DqSd8cwZqcvSSmNcBQC/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 5 maio 2023.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **ICD-11 Reference Guide**. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/icd11refguide/en/index.html>. Acesso em: 5 out. 2023.

RAMOS, V. A. B. O processo de luto. **Revista Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 13-24, 2016. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

TROES, F. **Sofrimento psíquico em mulheres com compulsão alimentar**. Caxias do Sul, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/6425>. Acesso em: 1 abr. 2023.

Data do recebimento: 7 de Outubro de 2024

Data da avaliação: 22 de Outubro 2024

Data de aceite: 22 de Outubro de 2024

1 Graduada em Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: isabel.mlima01@gmail.com

2 Graduada em Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: joana206@hotmail.com

3 Graduada em Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: psi.marialuizafranca@gmail.com

4 Doutora em Psicologia – UFRGS; Professora do Curso de Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: arianedebrito@yahoo.com.br